

# A substituição lexical como mecanismo de coesão na produção do texto\*

Cléa Silvia Biasi Krás\*\*

---

## Introdução

O presente artigo consiste no relato de uma pesquisa, inserida no âmbito da Linguística Textual, tendo como objeto de estudo o emprego da substituição lexical, mais especificamente a análise das manifestações tipológicas e dos problemas de emprego desse mecanismo que podem intervir na organização coesiva do texto.

Constituíra-se em objetivos gerais do trabalho contribuir para os estudos da coesão lexical, reunindo informações teóricas e resultados de pesquisas sobre a substituição lexical, e subsidiar a prática pedagógica de professores de língua portuguesa, através da reunião de dados caracterizadores do uso da substituição lexical por alunos pré-concluintes e concluintes do nível superior.

Vinculada a esses objetivos gerais, a investigação teve como objetivos específicos: (a) identificar os recursos de substituição lexical e sua frequência na produção do texto escrito por alunos pré-concluintes e concluintes universitários em diferentes cursos; (b) identificar e analisar as dificuldades que os alunos pré-concluintes e concluintes de diferentes cursos apresentam com relação ao uso da substituição lexical; (c) analisar as relações entre o tipo de curso a que o aluno pertence e os mecanismos de substituição lexical que utiliza na produção escrita; (d) analisar as rela-

---

\* Este artigo é uma síntese da Dissertação de Mestrado defendida em setembro de 2002 no Curso de Pós-Graduação em Letras da PUCRS.

\*\* Professora de Língua Portuguesa na ULBRA. Mestre em Letras – Linguística Aplicada/PUCRS.

ções entre o tipo de curso a que o aluno pertence e as dificuldades no uso da substituição lexical na produção escrita.

O estudo esteve fundamentado nos modelos de Halliday e Hasan (1976), Halliday (1985), Hasan (1989), Hoey (1991) e Antunes (1996), no que se refere às tipologias da substituição lexical, e em Charolles (1997), Rocco (1981) e Pécora (1999), no que concerne aos problemas de emprego dos itens lexicais da substituição.

Ainda, este trabalho, relacionado à substituição lexical no texto argumentativo escrito, é relevante na medida em que pouco tem sido feito nesse sentido, além de ser importante para o avanço das pesquisas sobre texto, área tão necessária para o ensino.

## 1 Pressupostos teóricos

### 1.1 Conceito de texto

São muitas as concepções de texto fornecidas pelos estudos da Linguística Textual. Entre elas, destaca-se aquela que define texto como qualquer seqüência lingüística, falada ou escrita, de qualquer extensão, que tenha unidade de sentido e, antes de mais nada, vê o texto como uma unidade de linguagem em uso (Halliday e Hasan, 1976, p. 1-2).

Visto assim, a atividade de produção e recepção de um texto não envolve apenas codificar e decodificar sinais lingüísticos, num processo mecânico, mas envolve principalmente a possibilidade de atribuir ao texto um sentido. Com base nisso, fatores como a interação, a situação de enunciação, a funcionalidade, a coerência e a coesão devem ser considerados, a fim de que se tenha um texto na sua verdadeira acepção.

Em decorrência dessas considerações, o texto é entendido, neste trabalho, não só como unidade formal e semântica, mas, sobretudo, como unidade funcional, que implica a importância do falante e do ouvinte para a construção do significado, numa dimensão contextual.

### 1.2 Coesão lexical

A relação entre itens lexicais no contexto do texto (co-texto) é conceituada mais sistematicamente por Halliday e Hasan (1976), Halliday (1985), Hasan (1989) e Hoey (1991) a partir da noção de coesão lexical.

Para Halliday e Hasan (1976, p. 274), na coesão lexical, o efeito coesivo é obtido através da seleção do vocabulário. Segundo os

autores, a coesão lexical é manifestada mediante o mecanismo da repetição e o da colocação.

Hasan (1989) define a coesão lexical como um fenômeno textual com uma função de co-extensão e não de co-referência. Segundo a lingüista, a coesão lexical se manifesta através de relações de sentido entre "palavras de conteúdo", relações essas que transcederiam o texto. A coesão lexical, nesse caso, estaria na rede semântica formada pela relação entre esses itens lexicais que pertencem a um mesmo campo semântico.

Outro modelo relevante é proposto por Hoey (1991). O autor descreve o sistema de análise com base no estudo da coesão, particularmente da coesão léxica. O que distingue seu estudo é que a atenção está centrada nos traços coesivos, observando como eles se combinam para organizar o texto, em especial, como o léxico organiza o texto, mencionando que as relações coesivas são vínculos e não elos, como trata Hasan (1989).

Neste trabalho, o termo lingüístico léxico foi utilizado para designar as unidades significantes não essencialmente gramaticais - substantivo, adjetivo, verbo e advérbio - que formam as categorias componentes do léxico.

Segundo Hoey (1991, p. 266), os itens lexicais incluem todas as unidades lexicais que pertencem a uma classe aberta, podendo ser representados ortograficamente por unidades ou grupos de palavras. A definição de item lexical de Halliday e Hasan (1976) se enquadra dentro dessa mesma concepção: "item lexical (membro de um conjunto aberto) e item gramatical (membro de um sistema fechado)" (op. cit., p. 274).

Portanto, parte-se do pressuposto de que a coesão lexical distingue-se pela particularidade de envolver relações entre duas ou mais unidades lexicais no mundo textual e que, por participar do componente textual, no sentido de relacionar elementos lexicais que mantêm uma condição de dependência, estabelece relações semânticas, dando continuidade e progressão ao texto e assegurando-o, assim, como unidade de sentido.

### 1.3 Substituição lexical

Após a observação de que a teorização se diferencia quanto ao tratamento da substituição lexical, foi assumida uma proposta para a investigação, como referência geral para a avaliação da substituição lexical neste trabalho.

A coesão lexical, nos termos considerados no presente estudo, é uma categoria da coesão textual, a reiteração é um recurso dessa

categoria e a substituição é um mecanismo coesivo da reiteração, corroborando com Antunes (1996).

Assim, a substituição é um mecanismo de reiteração lexical, pelo fato de, no texto, um item lexical poder voltar ou retomar um outro item lexical, funcionando como um procedimento preferencialmente de orientação anafórica e constituindo-se num dispositivo de marcar a inter-relação lexical de um texto, mediante as variações das unidades lexicais, isto é, a substituição lexical não se dá pela reocorrência de uma mesma palavra, mas pela variação lexical de um referente.

Nessa perspectiva, foi adotada a noção de que a substituição lexical – pela escolha léxica efetuada – transmite a visão do produtor do texto e – através das relações entre lexemas – é um importante mecanismo articulatório que dá continuidade, progressão e unidade ao texto, ressaltando como um dispositivo de relevância para o sentido textual.

#### 1.4 Manifestações tipológicas da substituição lexical

A substituição lexical, na pesquisa aqui relatada, foi considerada como a retomada de itens lexicais (representados por unidades lexicais, expressões nominais, períodos ou parágrafos) à procura da não-repetição lexical que estabelece relações coesivas e dá continuidade ao texto. Nesse processo de retomada, pela via da substituição lexical, foram observadas as seguintes categorias de análise:

- Substituição por sinonímia: são as ocorrências que envolvem unidades, expressões ou segmentos nominais sinônimos ou quase sinônimos. Desse modo, os itens lexicais são considerados equivalentes, se há identidade de sentido entre o referente e o substituto. A substituição por equivalência sinonímica inclui as ocorrências que se constituem por: unidades sinônimas, perífrases sinonímicas e metáforas.
- Substituição por hiponímia: quando o termo referente representa o todo ou a classe, e o termo substituidor representa uma parte ou um elemento. As formas de expressão, nesse caso, distinguem-se entre hiponímia: lexical, léxico-contextual e por metonímia.
- Substituição por hiperonímia: quando o termo referente representa uma parte ou um elemento, e o termo substituidor representa o todo ou a classe. Nessa categorização, distinguem-se entre hiperonímia: lexical, léxico-contextual e por metonímia.

- Substituição por antonímia: quando o item lexical substituto mantém uma relação de oposição com o termo referente. Nessa categorização, a substituição distingue-se pelas ocorrências: lexical e léxico-contextual.
- Substituição por proforma léxico-contextual: quando, nos termos da referenciação, ocorrer um item lexical que globaliza, ou seja, que designa genericamente e funciona como substituto de um grande número de segmentos textuais, realizando, ao mesmo tempo, uma inclusão lexical e uma implicação eventual.

#### 1.5 Categorização dos problemas de emprego da substituição lexical

O estabelecimento das categorias de análise dos problemas de emprego dos itens lexicais, no mecanismo da substituição lexical, teve como referência as categorias da substituição lexical e os dados fornecidos pelo próprio *corpus*. O trabalho de alguns autores, especialmente Charolles (1997), Rocco (1981) e Pécora (1999), orientou a proposta de categorização, embora alguns dos aspectos por eles apresentados tenham sofrido adaptações, dado o caráter do material de análise.

É importante salientar, também, que, evidentemente, não são essas as únicas formas de investigar os problemas evidenciados nos textos de alunos. Foram eleitos tais critérios e linhas de trabalho por julgá-los mais pertinentes e adequados à pesquisa desenvolvida, construídos a partir das ocorrências problemáticas mais evidentes no mecanismo da substituição lexical.

Desse modo, a partir dos problemas evidenciados nas ocorrências da substituição lexical, foram estabelecidas as seguintes categorias que constantemente aparecem na retomada dos itens lexicais nos textos dos alunos universitários:

- Redundância de itens lexicais substitutos: refere-se à repetição do mesmo item lexical substituto por mais de três vezes e à presença de circularidade pela retomada de itens lexicais com a mesma equivalência semântica.
- Inadequação de emprego lexical: refere-se aos itens lexicais empregados com inadequação semântica ao contexto, com linguagem corrente oral na escrita, linguagem figurada e com ocorrências-clichê.
- Incompletude semântica: refere-se à falta de complemento ao sentido dos itens lexicais, isto é, quando itens lexicais são em-

pregados com sentido incompleto, deixando imprecisa a significação lexical.

- Correlação inadequada do substituto com o referente: refere-se às relações impróprias entre os termos da referência pela inexistência de paralelismo sintático e semântico.
- Imprecisão na referência: refere-se à não-identificação do referente, isto é, quando o item lexical substituto não identifica claramente o item lexical que deveria estar retomando, podendo surgir vários candidatos possíveis a referentes de um item lexical retomado.
- Ilogicidade na referência: refere-se à contradição do sentido dos itens lexicais com a lógica evidente, ou seja, o sentido dos itens lexicais utilizados pelos produtores dos textos não se constitui argumento verdadeiro com a realidade.

## 2 Metodologia: *corpus* e procedimentos de análise de dados

O *corpus* esteve constituído de 60 textos escritos argumentativos de académicos pré-concluintes e concluintes, subdivididos em 6 grupos de 10 textos dos Cursos de Administração, Direito, História, Letras, Pedagogia e Psicologia da ULBRA/Campus de Torres.

O levantamento dos dados foi realizado através de uma ficha de registro dos tipos e subtipos de ocorrências, assim como dos problemas de emprego da substituição lexical. Seguindo-se a isso, os números foram transportados para tabelas e os índices quantificados com totais e porcentagens por tipo de curso e totais gerais. Depois, através dos diversos valores obtidos, foi realizada a análise estatística de correlação.

## 3 Análise dos dados

### 3.1 Análise dos tipos e subtipos da substituição lexical

Levantados os dados relativos aos tipos e subtipos da substituição lexical, foram elaboradas as tabelas 1 e 2, apresentadas a seguir:

**Tabela 1**

Composição dos tipos de substitutos utilizados por curso e geral de forma relativa (%)

Curso	SIN.	HIPO.	HIPER.	ANTO.	PROF.	Totais
Administração	<b>34,42</b>	27,27	17,53	13,64	7,14	100,0
Direito	<b>38,16</b>	22,54	23,12	8,67	7,51	100,0
História	<b>42,62</b>	26,23	16,94	10,38	3,83	100,0
Letras	31,40	<b>37,68</b>	15,46	10,15	5,31	100,0
Pedagogia	30,60	<b>32,09</b>	17,91	8,21	11,19	100,0
Psicologia	<b>41,38</b>	24,14	17,24	11,49	5,75	100,0
Total	<b>36,58</b>	28,49	17,95	10,44	6,54	100,0

Obs.: Valores assinalados em negrito representam a porcentagem máxima encontrada

Analisando os índices globais, percebeu-se que, de um total de 1.025 ocorrências de substituição lexical, 36,58% (375 casos) são de natureza sinonímica, 28,49% (292 casos) são relações por hiponímia, 17,95% (184 casos) são do tipo hiperonímia, 10,44% (107 casos) são relações por antonímia, enquanto apenas 6,54% (67 casos) são substituições lexicais por proforma léxico-contextual.

A análise da Tabela 1 permitiu verificar que há um número maior de ocorrências da substituição lexical do tipo sinonímico, que fazem referência com equivalência de sentido a um outro(s) item(ns) do texto, nos cursos de Administração (34,42%), Direito (38,16%), História (42,62%) e Psicologia (41,38%). Por outro lado, os alunos dos Cursos de Letras e Pedagogia priorizam a hiponímia, com 37,68% e 32,09% respectivamente, mas, mesmo assim, o número de relações sinonímicas é bastante expressivo.

**Tabela 2**

Resultados gerais dos subtipos

Tipo	Subtipo	%
Sinonímia	por un. sinônima	29,95
Hiponímia	léxico-contextual	14,83
Hiperonímia	léxico-contextual	13,56
Antonímia	lexical	6,63
Proforma	léxico-contextual	6,54

No que se refere ao percentual do total de cada categoria em relação ao total da própria categoria, verificado na Tabela 2, percebeu-se que o maior índice na sinonímia é por unidades sinônimas, com 29,95% (307 casos) de ocorrências; na hiponímia, prevalece a hiponímia léxico-contextual, com 14,83% (152 casos); na hiperonímia, sobressai a hiperonímia léxico-contextual, com 13,56% (139 casos); na antonímia, o maior número é de antonímia lexical, com 6,63% (68 casos); e, com menor índice, a proforma léxico-contextual, com 6,54% (67 casos).

Esses dados coletados e tabulados, referentes a todos os Cursos pesquisados, permitiram concluir que os alunos universitários, produtores dos textos que constituem o *corpus* da pesquisa, utilizam, como fatores importantes de coesão lexical: a substituição sinonímica por unidades sinônimas; a substituição hiponímia léxico-contextual; e a substituição por hiperonímia léxico-contextual.

Como era previsível, constatou-se que todos os textos analisados apresentam ocorrências de sinonímia por unidades sinônimas e que, por esse meio, se confirma a produtividade desse gênero de substituição para a continuidade do texto. Assim, os itens lexicais com identidade de referência e de sentido ressaltam como componentes coesivos e de alta relevância, tal como postula Antunes (1996, p. 243).

Além disso, a substituição sinonímica preenche os requisitos para promover a necessária reocorrência que a coesão de um texto requer, notadamente apresentada nos trabalhos de Halliday e Hasan (1976), Halliday (1985) e Hoey (1991), esse último autor denominando-a de *paráfrase simples*.

Outros fatores importantes de coesão textual, a hiponímia e a hiperonímia, são ocorrências relevantes encontradas nos textos analisados. Tais substituições lexicais reagrupam um certo número de elementos lexicais em um único item lexical, estando este último no referente ou no substituto. São tipos de substituições lexicais esperados nos textos dos alunos universitários, como já devem ser de domínio dos alunos do ensino médio e até fundamental, uma vez que preenchem funções determinantes na organização da sequência textual.

Ressalta-se, também, a produtividade da hiponímia léxico-contextual e da hiperonímia léxico-contextual, enquanto elementos resumitivos. No primeiro, o termo substituto representa a parte e o substituído o todo, enquanto, no segundo, o termo substituto representa o todo e o substituído a parte, conforme são conceituados na pesquisa.

Nesses termos, trabalhando com os textos dos universitários, foi constatado que os produtores dos textos utilizam todos os tipos previstos de substituição lexical, em diferentes índices. Assim, foi confirmada a competência textual em que devem se encontrar os indivíduos produtores de tais textos, no que se refere à realização das operações de organização do léxico, de acordo com as relações lexicais de: equivalência (sinonímia), especificação (hiponímia), ampliação (hiperonímia), oposição (antonímia) e globalização (proforma) na construção do sentido.

Cabe, então, a seguinte afirmação: o conhecimento lingüístico é responsável pela organização do material lingüístico na superfície textual, pelo uso dos meios coesivos que a língua nos põe à disposição para efetuar a remissão ou a seqüenciação textual, pela seleção lexical adequada ao tema e/ou aos modelos cognitivos adotados (Koch, 1997, p. 26-27).

### 3.2 Análise dos problemas de emprego da substituição lexical

**Tabela 3**

Problemas de emprego da substituição lexical

Categorias	%
Inadequação de emprego lexical	47,78
Incompletude semântica	21,36
Correlação inadequada do substituto com o referente	15,13
Redundância de itens lexicais substitutos	9,20
Imprecisão na referência	4,75
Ilogicidade na referência	1,78

Observando a Tabela 3, verificou-se que, de um total de 337 empregos problemáticos, 47,78% (161 casos) são situações de *inadequação de emprego lexical*; 21,36% (72 casos) são de *incompletude semântica*; 15,13% (51 casos) são de *correlação inadequada do substituto com o referente*; 9,20% (31 casos) são de *redundância de itens lexicais substitutos*; 4,75% (16 casos) são de *imprecisão na referência*; e, com menor índice, 1,78% (6 casos) são de *ilogicidade na referência*.

Com relação à ocorrência da categorização que apresenta o índice mais elevado (47,78%, com 161 casos), *inadequação de emprego lexical*, pôde-se deduzir que a má formação dos textos aponta para o uso de gírias ou jargões, de determinado tipo de adjetivação, de termos diminutivos ou pejorativos, entre outros, que afetam a compreensão do texto ou do contexto em que se inserem, ou ainda são itens lexicais inadequados ao tipo de texto previsto, pois, caso

se tratasse de outro tipo de texto, até poderiam estar bem empregados.

Por essa manifestação, percebe-se um desconhecimento das normas que regulam a utilização do texto escrito em linguagem culta pelos produtores dos textos, observando-se inclusive que, em alguns textos, os alunos não diferenciam o código da língua oral do da língua escrita.

Cabe ressaltar que a presença das ocorrências-clichê denuncia a ausência de originalidade. Segundo Rocco (1981, p. 153), a educação pelo clichê vem sendo altamente reforçada através da escola, do material didático, dos veículos de massa, da própria família e também através dos núcleos sociais freqüentados pelo indivíduo. E isso se reflete imediatamente na linguagem verbal que, além de seus níveis específicos de realização, mede, enquanto metalinguagem de todas as linguagens, o nível de desempenho que o indivíduo tem como homem no mundo.

Para Pécora (1999, p. 47-49), o emprego do léxico inadequado a seu contexto constitui-se em problema na oração. Para o autor, a questão é saber o que pode levar o aluno a incorrer nesse tipo de problema. Assim, para ele, a pobreza de vocabulário tem sentido, quando se refere ao desconhecimento do aluno dos usos lingüísticos, isto é, as significações que o aluno não sabe que podem ser obtidas, e não ao desconhecimento de um certo número de palavras que podem ser decoradas, mas para as quais não se tem um emprego efetivo.

Pécora acrescenta que é possível que esse procedimento se esclareça por uma imagem que o aluno possa ter adquirido de que um bom desempenho na escrita apresenta necessariamente uma grande variedade lexical ou vocabular. Assim, o aluno, para não utilizar duas vezes a mesma palavra – o que poderia contrariar a imagem que ele faz de um desempenho correto na escrita –, utiliza uma outra palavra, cujo sentido também não conhece bem, mas que é formalmente semelhante ao primeiro. Não são, então, as exigências de composição de uma oração que são superiores ao domínio que o aluno tem da língua, mas as exigências feitas pela imagem que ele adquiriu quanto ao que venha a ser uma resposta aceitável para essa tarefa.

A segunda categorização de maior índice (21,36%, com 72 casos), *incompletude semântica*, demonstra que os produtores dos textos que evidenciam tal problema de emprego não dominam a utilização do léxico, tendo em vista que certos segmentos necessitam de complementos para sua real significação, podendo, com isso, comprometer seriamente a leitura e interpretação de um texto.

Esse tipo de procedimento realizado pelos produtores dos textos é característico do que Cláudia Lemos (1977, p. 69), referindo-se especificamente à redação no vestibular, chama de estratégia de preenchimento (estratégias utilizadas pelos alunos face à organização sintático-semântica). Segundo a autora, a falha na explicação da relação semântica, pretendida pelo caráter incompleto de um dos enunciados, é um tipo de desvio, um fator de inadequação, utilizado pelos vestibulandos como uma estratégia de preenchimento de um arcabouço ou esquema formal previamente dado ou inferido.

O índice de problemas nesse emprego é preocupante, sobretudo considerando o nível etário e de escolaridade, bem como o suposto nível de desenvolvimento dos indivíduos que produziram os textos.

No que se refere ao tipo de problema *correlação inadequada do substituto com o referente* (15,13%, somando 51 casos), que diz respeito à má escolha dos elementos lingüísticos usados para fazer a retomada, já que esses não concordam com o referente ou não o determinam, percebe-se que o interlocutor pode até reconstruir a relação referencial, mas com dificuldade na compreensão imediata do sentido do texto.

Esse tipo de problema encontrado na substituição lexical é sintático-semanticamente inaceitável, já que não estabelece relação estrita entre o termo substituto e o substituído. Segundo Rocco (1981, p. 96), essa ausência de paralelismo, de início quase sempre sintático, levará necessariamente à falta de paralelismo semântico, e, às vezes, a certos anacronismos mais graves que, apesar de não se configurarem como contradições, não deixam, no entanto, de se constituir em reais confusões lógicas.

Segundo Charolles (1997, p. 53), as substituições lexicais, na metarregra de repetição (MR1), são acompanhadas, freqüentemente, pelo uso dos definidos e dos dêiticos contextuais (ou seja, determinantes definidos). Esse procedimento garante uma retomada estrita; logo, na maioria das vezes, tais elementos são necessários para manter a correlação na referenciação. Cabe ressaltar que muitos casos em que os textos apresentam o problema de correlação são decorrentes da falta de uso desses determinantes.

O tipo de problema *redundância de itens lexicais substitutos* (9,20%, somando 51 casos) não é tão evidenciado como se esperava na análise realizada nos textos, ressaltando-se no que se refere à substituição léxica. Nos casos em que esse procedimento ocorre, há circularidade nas informações, prejudicando, assim, a continuidade e a progressão nos textos.

No entanto, verifica-se a circularidade provocada pela repetição constante de tópicos já conhecidos através de um número bastante expressivo de retomadas por unidades lexicais idênticas, isto é, a repetição por uma mesma unidade lexical. A análise desse recurso não fez parte da pesquisa aqui relatada, mas é observado que a ocorrência excessiva desse mecanismo lexical pode deixar, também, a idéia circular, baixando o índice de informatividade no texto.

Com isso não se quer dizer que a repetição de unidades lexicais, em muitos casos, não seja um indicativo de coesão na superfície do texto, nem que a identidade lexical entre duas ou mais palavras seja desnecessária para a compreensão textual. Tal afirmativa corrobora as observações realizadas por Antunes (1996, p. 301), que sugere uma reavaliação na forma como a repetição lexical é abordada no ensino e no exercício da prática redacional escolar. A autora discorda da ênfase conferida à recomendação de que se deve evitar a repetição e acrescenta que essa atitude obscurece as potencialidades funcionais que esse recurso lexical pode cumprir na organização do texto.

Nessa perspectiva, referindo-se à redundância de elementos, termos ou segmentos discursivos, Rocco (1981, p. 97) diz que nem sempre tal fato denota necessariamente quebra de nexos da cadeia pensante. E acrescenta que a redundância é desvio quando, no enunciado, o produtor dá voltas, num movimento vicioso, e nada diz, nada acrescenta (ou muito pouco), além da informação inicial, configurando-se como uma paráfrase do tema ou de partes deste pela falta de originalidade.

O problema de *imprecisão na referência* apresenta um percentual baixo, apenas 4,75% (somando 16 casos). Nesse problema, percebe-se que os produtores não dominam a utilização sistemática da referência, pois não identificam explicitamente o item lexical ao qual o substituto se refere. Esse tipo de problema gera ambigüidade e impede que o interlocutor reconstrua a relação referencial, dificultando a compreensão do sentido do texto.

No que diz respeito à ambigüidade referencial, Koch (1997, p. 44) afirma que sempre que ela ocorre no texto, isto é, quando surgem vários candidatos possíveis a referentes de uma forma remissiva, torna-se necessário proceder a um cálculo para a identificação do referente adequado.

Tal cálculo, acrescenta a autora, terá de levar em conta não só as possíveis instruções de congruência dadas pela forma remissiva, como também todo o contexto, ou seja, as predicções feitas tanto sobre a forma remissiva, como sobre os eventuais referentes, para só então proceder-se ao "casamento" entre a forma referencial am-

bígua e o referente considerado adequado. Para tanto, torna-se preciso recorrer ao nosso conhecimento de mundo e do contexto sociocultural em que nos encontramos inseridos.

O problema de *ilogicidade na referência* apresenta o percentual mais baixo de todas as categorias de análise, com 1,78% (somente 6 casos). Se, por um lado, isso é alentador, por outro, os textos que apresentam esse problema denotam "grave indício de desconexão de linguagem, bem como de organização do pensamento" (Rocco, 1981, p. 96).

A presença desse tipo de ocorrência problemática pode indicar uma visão de mundo distorcida da realidade, pois o produtor não retrata os fatos como eles acontecem, e as posições defendidas por ele podem ser facilmente contra-argumentadas.

Pelo que se observa, a *ilogicidade na referência* está relacionada à metarregra de relação de Charolles (1997, p. 74), quando trata da coerência do texto, e ao que Val (1994, p. 27) denomina de "articulação", pelo fato de tal categoria de análise não apresentar pertinência nas relações entre os fatos e os conceitos apresentados.

## Conclusões

Um ponto fundamental observado nos textos é o desenvolvimento de idéias comuns e o uso de um vocabulário muito restrito. Há repetições de palavras comuns, ocorrências-clichê e palavras da linguagem oral, como expressões coloquiais, frases inacabadas, digressões. Enfim, não há um vocabulário variado, novo, diferenciado. Até mesmo a terminologia técnica, própria de cada Curso, não é aplicada nos textos, que se limitam a expor fatos pouco importantes, pouco sugestivos e conceitos corriqueiros.

Em síntese, esses mesmos textos, ainda que coesos, demonstram falta de originalidade na linguagem e nas idéias, verificando-se que, apesar de os produtores dos textos serem de diferentes cursos universitários, na maioria das vezes, os textos não se diferenciam, quanto ao emprego do léxico ou dos conceitos utilizados.

Assim, no quadro geral dos problemas de emprego da substituição lexical, a incidência quanto à categorização *inadequação de emprego lexical* é alta. Ficou evidenciada como problema maior, com um número bastante elevado (47,78%), sendo encontrado esse tipo de problema em quase todos os textos do *corpus* da pesquisa.

Na maioria dos textos, também há circularidade nas idéias, isto é, a mesma idéia se repete, especialmente pela repetição dos mesmos itens lexicais. Desse modo, apesar de os alunos produzirem um todo menos ou mais compreensível, estruturam o texto com base em realidades apenas concretas e imediatas, situando-se

muito aquém da capacidade de organização que se supõe o indivíduo deva possuir na fase de escolarização em que se encontra.

Desse modo, a ineficiência na produção escrita é evidenciada principalmente pelos problemas encontrados no emprego de itens lexicais no mecanismo da substituição (337 casos), que registram o desconhecimento da adequada utilização do léxico na referenciação em quase todos os textos analisados.

Pode-se concluir, por isso, que um bom desempenho na escrita apresenta, necessariamente, além de uma riqueza lexical, uma correta adequação dos itens lexicais que fazem a referenciação. E essa aprendizagem é consequência da leitura, somada a exercícios sistemáticos e constantes da escrita.

Pelos resultados da análise, evidenciados por meio das correlações entre as variáveis "graus atribuídos aos textos" e "tipos de substitutos", "número de problemas de emprego" e "tipos de substitutos", "número de problemas de emprego" e "frequência de substitutos", cujos coeficientes não foram significativos, pode-se inferir as seguintes afirmações: os tipos de substitutos presentes no texto não implicam maior grau atribuído aos mesmos; o número de problemas não está relacionado com os tipos de substitutos observados nos textos e o número de problemas de emprego da substituição lexical não está relacionado com a frequência de substitutos presentes no texto.

Por outro lado, pelas correlações entre as variáveis "graus atribuídos aos textos" e "frequência de substitutos", "graus atribuídos aos textos" e "problemas de emprego lexical", cujos coeficientes foram significativos, pode-se afirmar:

- O número de elementos lexicais coesivos substitutivos presentes no texto pode ser fator de bom padrão de textualidade.
- A adequação do emprego dos itens lexicais na referenciação implica maior grau de textualidade.

Por essas constatações, confirmadas na pesquisa aqui relatada, é importante enfatizar que a substituição lexical torna-se essencial como mecanismo de coesão para a caracterização do sentido do texto, ou seja, a substituição lexical forma parte substantiva das redes textuais, como mecanismo que dá continuidade, progressão e unidade textual.

Quanto às informações e aos resultados decorrentes das respostas dos produtores dos textos, relacionados com os dados dos textos, constata-se que o trabalho sistemático com as retomadas lexicais, assim como com a leitura e a escrita, não são práticas constantes realizadas pelos acadêmicos como eles pensam fazer. Assim, sugere-se aos professores que incentivem os alunos a ler e a escre-

ver, conscientizando-os da interdependência dos dois processos, oportunidades significativas para que os alunos desenvolvam também a consciência sobre o mecanismo da substituição lexical e sua relevância para a boa produção do texto.

Para finalizar, cabe registrar que a pesquisa realizada é apenas o ponto de partida para uma reflexão complexa, mas instigante em relação ao mecanismo da substituição lexical. Complexidade que se vê aumentada quando se leva em conta a seguinte citação de Charolles (1997, p.54): "[...] Esse ponto faz ressaltar claramente, em nossa opinião, o quanto são espinhosos os problemas que tocam o léxico".

## Referências

- ADAM, Jean-Michel. *Types de séquences textuelles élémentaires. Pratiques*, v. 56, p. 54-79, déc. 1987.
- ANTUNES, Irandé Costa. *Aspectos da coesão do texto: uma análise em editoriais jornalísticos*. Recife: Universitária da UFPE, 1996.
- BARBISAN, Leci Borges et al. (Coord.). *Tópico e compreensão de textos argumentativos orais e escritos*. Relatório Final de Pesquisa. Curso de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, jul. 1996.
- BEAUGRANDE, Robert-Alain de; DRESSLER, Wolfgang Ulrich. *Introducción a la lingüística del texto*. Barcelona: Ariel, 1997.
- BERNÁRDEZ, Enrique. *Introducción a la lingüística del texto*. Madrid: Espasa-Calpe, 1982.
- BLANCAFORT, Helena Calsamiglia; VALLS, Amparo Tusón. *Las cosas del decir: manual de análisis del discurso*. Barcelona: Ariel, 1999.
- BORDONS, Glória; CASTELLÀ, Josep M.; COSTA, Elisabet. *TXT, la lingüística textual aplicada al comentari de textos*. Barcelona: Universitat de Barcelona, 1998.
- CASTELLÀ, Josep M. *De la frase al text*. 2. ed. Barcelona: Empúries, 1996.
- CHAROLLES, Michel. *Les formes directes et indirectes de l'argumentation. Pratiques*, n. 28, p. 7-43, oct. 1980.
- . *Introdução aos problemas da coerência dos textos: abordagem teórica e estudo das práticas pedagógicas*. In: GALVES, Charlotte; ORLANDI, Eni; OTONI, Paulo (Org.). *O texto: leitura e escrita*. 2. ed. Campinas: Pontes, p. 39-90, 1997.
- DIJK, Teun A. van. *La ciencia del texto: un enfoque interdisciplinario*. Barcelona -Buenos Aires: Paidós, 1983.
- . *Texto y contexto*. Madrid: Cátedra, 1998.
- DUBOIS, Jean et al. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, c1973.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.



- GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, Ruqaya. *Cohesion in English*. London: Longman, 1976.
- HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.
- . *Spoken and written language*. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- HASAN, Ruqaya. The texture of a text. In: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, Ruqaya. *Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, p. 70-96, 1989.
- HOEY, Michael. *Patterns of lexis in text*. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- IILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1994.
- . *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
- . *Expressões nominais definidas e sua função textual*. IEL-UNICAMP. (mimeo)
- KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Carlos Luiz. Processos de referência na produção discursiva. *DELTA*, v. 4, n. especial, p. 169-190, 1998.
- LEMOES, Cláudia Guimarães de. Redações no vestibular: algumas estratégias. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 23, p. 61-71, dez.1977.
- LUNA, Xavier. La coherència i la cohesió del text. In: CAMPS, Anna et al. *Text i ensenyament: una aproximació interdisciplinària*. Barcelona: Barcanova Educació, p. 49-73, 1990.
- LYONS, John. *Semântica*. Lisboa: Presença/Martins Fontes, c1977. v. 1.
- . *Introdução à lingüística teórica*. São Paulo: Nacional, 1979.
- . *Linguagem e lingüística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Lingüística de texto: o que é e como se faz*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1983.
- PÉCORRA, Alcyr. *Problemas de redação*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ROCCO, Maria Thereza Fraga. *Crise na linguagem: a redação no vestibular*. São Paulo: Mestre Jou, 1981.
- VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.